



conexão
planeta
inspiração para a ação



Bioconecta

Pele de peixe não é lixo, é matéria prima

📅 28 de julho de 2016 👤 Liana John



A cada três meses, dez mulheres transformam 100 quilos de **pele de peixe** em **bijuterias**, objetos de **decoração**, peças de **artesanato**, bolsas, cintos, chaveiros, capas de agendas e cadernos ou mesmo quadros. Os **resíduos** são coletados junto a pescadores, peixarias e restaurantes de **Itapoá**, no extremo norte do litoral catarinense. Onde quer que se trabalhe com a filetagem de peixes, lá vão elas, buscar sua matéria prima, evitando o descarte.

As peles mais usadas são de robalos, linguados, miragaias, betaras e pescadas, espécies marinhas comumente pescadas na **Baía da Babitonga** e arredores. As mulheres levam tudo para o curtume da Associação dos Curtidores Artesanais da Pele de Peixe de Itapoá (**ACAPPI**), onde contam com um sistema de decantação e filtragem dos produtos químicos, cujos efluentes são destinados a uma central de resíduos industriais.

“A cidade não tem sistema de saneamento e muitas famílias usam água de poço. Não podemos permitir nenhum tipo de contaminação do lençol freático, de jeito nenhum”, resume a presidente da Accapi, a socióloga Maria Alzira Coneglian Vianna. Há dez anos ela se aposentou em Curitiba e foi morar em Itapoá. Há seis anos, lidera a associação e produz suas bijuterias. Maria Alzira tem uma quedinha por brincos, anéis, pulseiras e colares de pele de peixe. “Cada uma de nós tem uma preferência ou mais habilidade para fazer um tipo de peça. Eu gosto das bijuterias”, diz.

A associação mantém uma parceria com o **Porto de Itapoá**, que se encarrega de destinar os resíduos do curtume a um

aterro químico apropriado. Além disso, a empresa acaba de adquirir uma máquina para bater as peles (fulão), aliviando o trabalho manual das artesãs. E também oferece cursos de capacitação e design, organizados pela **Acquaplan**. “Cuidamos de parte dos projetos socioambientais do terminal portuário”, explica a oceanógrafa e educadora ambiental Giseli Aguiar de Oliveira, da empresa de consultoria. “Contratamos professores para aprimorar a técnica de curtimento, permitindo a fabricação de produtos mais ecológicos, e para melhorar a qualidade do artesanato, conferindo às peças identidade local”.

Um dos resultados mais visíveis desses cursos foi o aumento do número de mulheres dispostas a buscar uma renda complementar por meio do artesanato com a pele de peixe. “Várias associadas vêm e vão porque preferem trabalhar para os turistas nas casas de temporada, durante o verão”, comenta Maria Alzira. Mas, depois do curso, até algumas jovens se interessaram e aderiram ao grupo.

“Aproveitamos as peles para produzir um artesanato típico com uma matéria prima local”, conta a artista plástica e gestora cultural Neusa Lopes. Além de pintar quadros usando as peles como textura, ela ministrou o curso de design. Foram 30 horas entre abril e julho, com a participação de 30 mulheres. “Trouxemos a percepção do olhar. Procuramos reforçar o resgate da história, da memória, imprimindo o cotidiano de Itapoá nas peças, na figura do pescador com sua rede, da casa caiçara, da fauna local. Quem viu se emocionou porque se identificou. Agora ainda vamos trabalhar o acabamento, dimensionar melhor as peças, inclusive para que o turista possa levá-las facilmente na bagagem”, conclui.

Nos feriados prolongados e nas férias de verão, a população do município de Itapoá – 15 mil habitantes – chega a quintuplicar. É tempo das artesãs colocarem à venda o estoque de peças produzidas durante o ano, em barraquinhas montadas nas praças ou no centro comunitário. “Estamos começando a nos organizar para iniciar também as vendas pela internet”, comenta Giseli. “E somos chamadas para várias feiras em outras cidades, como Joinville”, acrescenta Maria Alzira.

Graças ao empenho dessas mulheres, o lixo da cidade tem menos resíduos de pele de peixe e os turistas têm mais opções de consumo de peças com um toque da cultura local.





Fotos: Neusa Lopes e divulgação/Grupo Acquaplan



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embrapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:



▣ Florestas tropicais de 20 países – o Brasil, entre eles – estão ameaçadas pela produção do óleo de palma

“1,5o C, o recorde que não devemos quebrar”: campanha pelo clima mobiliza atletas dos Jogos Olímpicos ▣

👍 Você pode gostar também



Agricultura orgânica na metrópole: você não vai acreditar!

📅 5 de julho de 2016



Passeios autênticos no Rio de Janeiro: Favela do Vidigal

📅 13 de setembro de 2016






Almere, uma cidade disposta a zerar seus resíduos

📅 3 de agosto de 2016

Um comentário em “Pele de peixe não é lixo, é matéria prima”



 João Pompeu de Souza Brasil
 29 de julho de 2016 em 5:08 AM
 Permalink

Parabéns pela iniciativa estas mulheres de Itapoã e parabéns pela reportagem. Se eu quiser usar a pele dos peixes mortos que ficam na beira d'água aqui na praia de Ipanema RJ onde moro, eu conseguirei fazer isso de modo corriqueiro e manual ou terá que comprar uma máquina (fulão) de difícil manuseio? E o meu propósito é fabricar brinquedos e não bijuterias, parecidos ao menino costurando a rede e a gaiivota (primeira e terceira foto). E também almofada, lençol e caixa. Caixa acho que seria só o ornamento, que nem quando você cola filtro de café pintado ou não na caixa de madeira. Abraços e muito legal esta iniciativa, são coisas assim que precisamos para sair do subdesenvolvimento.

 Resposta

Deixe uma resposta

Insira seu comentário aqui...

Pesquisar



Blog Bioconecta

A jornalista **Liana John** apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

[Notícias](#)
[Alimentação](#)
[Bichos](#)
[Cidades](#)
[Direitos Humanos](#)
[Educação](#)
[Energia](#)
[Entrevistas](#)
[Meio Ambiente](#)
[Mudanças Climáticas](#)
[Resíduos](#)
[Saúde](#)

Assine o feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir



Conexão Planeta
21.623 curtidas

[Curtir Página](#) [Compartilhar](#)

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Thumbnail images of users who liked the post.

Siga no Twitter

Meus Tuítes

As notícias mais acessadas

Contemplação: uma necessidade profunda da alma

Por mais natureza e menos espaços artificiais para as crianças!

A história de uma rede municipal de ensino que se propôs a 'desemparedar' suas crianças

A importância do andar descalço

Chapada dos Guimarães abriga primeiro Santuário de Elefantes da América Latina

Arquivos

setembro 2016

agosto 2016

julho 2016

junho 2016

maio 2016

abril 2016

março 2016

fevereiro 2016

janeiro 2016

dezembro 2015

novembro 2015

outubro 2015

setembro 2015

[agosto 2015](#)

[julho 2015](#)

[junho 2015](#)

Tópicos recentes

[Para quem é "à toa" 19 de setembro de 2016](#)

[França proíbe venda de copos, pratos e talheres de plástico 19 de setembro de 2016](#)

[Morte do ator Domingos Montagner expõe impactos das usinas hidrelétricas no Brasil 18 de setembro de 2016](#)

[Cachorros preferem carinho à comida, revela estudo da Universidade de Atlanta 16 de setembro de 2016](#)

Páginas

[Sobre](#)

[Quem Somos](#)

[Nosso logo](#)

[Editorias](#)

[Blogs](#)

[Apoios](#)

[Contato](#)

Arquivos

[setembro 2016](#)

[agosto 2016](#)

[julho 2016](#)

[junho 2016](#)

[maio 2016](#)

[abril 2016](#)

[março 2016](#)

[fevereiro 2016](#)

[janeiro 2016](#)

[dezembro 2015](#)

[novembro 2015](#)

[outubro 2015](#)

[setembro 2015](#)

[agosto 2015](#)

[julho 2015](#)

[junho 2015](#)

Pesquisa

Pesquisar



Copyright © 2016 [Conexão Planeta](#). Todos os direitos reservados.